

RUA EDUARDO NADRUZ

Decreto nº 7514 de 07-12-1982

Formada pela rua 55 do Parque Jambeiro

Início na rua Teófilo Tavares Filho

Término na rua João Nonato Rossetti

Parque Jambeiro

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Nassif Mokarzel. Protocolado nº 26.793 de 02-09-1982, em nome de Sergio Barros Barreto e Outros.

EDUARDO NADRUZ

Eduardo Nadruz, o famoso Edú da Gaita, nasceu em Jaguarão, no Rio Grande do Sul, em 13-outubro-1916 e faleceu no Rio de Janeiro a 23-agosto-1982. Filho de emigrantes sírios, foi casado com Hercília Nadruz, deixando um filho, o médico e músico Eduardo Nadruz Junior. Aos sete anos de idade Eduardo Nadruz, o Edú da Gaita, ganhou um concurso em sua escola, tocando "O Guarani" de Carlos Gomes, e nunca mais parou de tocar. Em 1933, Edu veio para São Paulo, e sem nada fixo para trabalhar, perambulando pela cidade teve a idéia de, tocando gaita defronte a Casa Manon, atrairia grefueses, e poderia receber uma porcentagem sôbre cada gaita vendida. Depois de convencer o proprietário, este acedeu e Edu começou a tocar gaita em frente à loja e convidava aos freguezes a entrarem. Conclusão: todo o estoque de gaita foi vendido. Passou a tocar em bares e se apresentou, acompanhado de pianista do Teatro Santana. Foi aí que Edu percebeu que sua execução poderia ser dirigida para a música erudita. Reconhecendo que o Rio de Janeiro poderia lhe oferecer maiores oportunidades, em 1935, seguiu para lá. Frequentando o Café Nice, não foi difícil fazer amizades com o pessoal e rádio e teatro. Foi tocar na Rádio Mayrink Veiga, onde ficou seis anos e na Rádio Nacional, permaneceu nada menos que nove anos. Fez inúmeras apresentações nos cassinos da época até 1945, quando foram fechados. Viajou então para países sul-americanos e europeus, com sucesso, chegando até mesmo a tocar com grandes orquestras sinfônicas e a gravar mais de cem discos, sempre dentro de sua característica de executar peças eruditas. "Dança Ritual do Fogo" de Manuel De Falla e "Bolero" de Maurice Ravel, musicadas por Edu, foram consideradas verdadeiras façanhas musicais. Seu maior feito, de repercussão mundial, foi a adaptação para a gaita do "Motu Perpétuo" de Paganini. Levou uma mágoa para o túmulo: com 57 anos comprovados de atividades artísticas, não pôde se aposentar. O governo não reconhece "artista" como profissão.

0



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo.

CO. 1

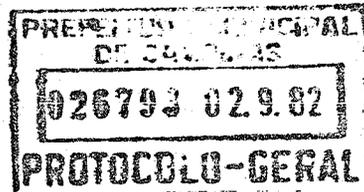
Campinas, 26 de agosto de 1982.



Exmo. Sr.

Dr. José Nassif Mokarzel

DD. Prefeito Municipal de Campinas



Sr. Prefeito:

Nos termos do artigo 29 do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1979 apresentamos o nome de EDUARDO NADRUZ para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo, a devida justificativa.

Atenciosamente

SÉRGIO BARROS BARRETO
Vereador

[Handwritten signatures and scribbles]



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA



EDUARDO NADRUZ, mais conhecido por Edu da Gaita, faleceu no Rio de Janeiro, aos 66 anos de idade, sendo que 40 deles foram dedicados à música popular e aos grandes clássicos.

Notabilizou-se executando a gravação de Paganini, "Moto Perpétuo", com 2.400 notas. Preocupado sempre com os destinos da música, era grande instrumentista, e possuía um grande número de incentivadores e amigos, que o acompanharam em toda a sua carreira.

Edu da Gaita era tido como um grande homem, e só levou uma tristeza desta vida, não conseguiu a sua aposentadoria.

Prestou relevantes serviços a nossa música, enaltecendo com sua virtuosidade o instrumento que o acompanhou durante toda a sua vida, a gaita.

Por todo o exposto, consideramos mais do que justa a homenagem que ora propomos, visto ser Edu da Gaita, internacionalmente conhecido pela sua capacidade musical.

Sérgio Barros Barreto
SÉRGIO BARROS BARRETO
Vereador

Estória

J. S. Barros

Pezalicio



DECRETO n.o. 7514 DE 07 DE DEZEMBRO DE 1.982.

DENOMINA "EDUARDO NADRUZ" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "RUA EDUARDO NADRUZ" a Rua 55 do Parque Jambeiro, com início na Rua 50 e término na Rua 34 do mesmo loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 07 de Dezembro de 1.982.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGo. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.o. 26793, de 02 de setembro de 1.982, por indicação do Vereador Sérgio Barros Barreto e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 07 de dezembro de 1.982.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA EDUARDO NADRUZ

(Decreto nº 7514 de 07-dezembro-1982)

A gaita mágica de Edu está agora em silêncio: morreu Eduardo Nadruz



Da sucursal do
RIO

Os últimos desejos de Edu da Gaita foram ouvir uma fita cassete com as músicas de seu último disco, gravado pelo Estúdio Eldorado, e comer uma barra de chocolate. Prontamente atendido pela família, o artista morreu, na madrugada de ontem, em um leito do Hospital das Clínicas Pedro Ernesto, no Rio, onde estava internado há cerca de uma semana.

O atestado de óbito indicava como causa *morit* câncer pulmonar, doença que Edu da Gaita contraiu há dois anos, justamente quando terminou a gravação de seu último LP — o segundo álbum editado pela Eldorado —, mas que não o impediu de continuar tocando o instrumento que o tornou famoso no mundo inteiro.

Aos 66 anos de idade, gaúcho da cidade de Jaguarão — no início da década de 30 mudou-se para São Paulo e, por último, para o Rio, onde passou a maior parte de sua vida —, Eduardo Nadruz, que ganhou o apelido na época em que começou sua carreira artística, tocando no Cassino da Urea, há cerca de 20 dias não teve mais fôlego para a sua arte.

Essa informação é de sua esposa, Hercília, que lembrava ontem, no velório realizado na capela do Cemitério São Francisco Xavier, no Bairro do Caju, onde Edu da Gaita será sepultado hoje, às dez horas, de seu amor pela gaita: "Edu começou a tocar esse instrumento aos sete anos de idade e ganhou um concurso em sua escola. Então, não parou mais".

Estudioso e dedicado à sua arte, continuou lembrando a esposa, Edu tinha por hábito passar horas seguidas

"trancado em seu quarto, tocando gaita. Ele foi, antes de tudo, o artista preocupado com sua técnica e, apesar de nos últimos anos não ter-se apresentado em público, jamais perdeu o gosto pela música".

Evitando comentários sobre o que os amigos mais íntimos do instrumentista mencionavam ontem, dona Hercília chegou a explicar que, "sem dúvida, o maior desgosto de sua vida não foi ter conseguido aposentar-se. E olha que em 1973, quando começou a levantar os documentos para sua aposentadoria, ele tinha 36 anos e três meses de atividade profissional".

Segundo esses amigos, o desgosto de Edu da Gaita foi aumentado pelo fato de seu pedido de aposentadoria não ter sido atendido pelo atual Ministro da Previdência, Hélio Beltrão, um de seus maiores amigos na juventude, "a ponto de ambos terem-se apresentado juntos, em algumas ocasiões, pois o ministro sempre foi músico e toca violão muito bem" — garantiram.

Os amigos recordam que foi por intermédio do pianista Arthur Moreira Lima, que o caso de Edu da Gaita voltou a ser estudado por Beltrão. Mas muitos, inclusive, admitem que nada podia ser feito, porque o artista deixou de contribuir, e "para regularizar sua situação teria de pagar uma alta soma em contribuições atrasadas".

Filho de emigrantes sírios, o artista deixa, além da esposa, um filho de 22 anos, Eduardo Nadruz Filho, que é músico amador — como o pai, toca gaita — e acadêmico de medicina, os irmãos Wilson — este residente em Recife — e Sarah e sua mãe, Fahide, de 82 anos que estava sob tratamento médico, pois a família temia que ela tivesse uma crise nervosa ao tomar conhecimento da morte do filho.



Eduardo Nadruz, o Edu da Gaita: 1916/1982

(Jornal "O Estado de S. Paulo", de 24-agosto-1982)

RUA EDUARDO NADRUZ



Grande devoção à música

ZUZA NOMEIA DE MELLO

Alguns ainda terão na memória a intensidade dos aplausos aquele gaitista que participava de um original espetáculo para a São Paulo dos anos 50: na inauguração do atual Cine Oásis, havia, antes do filme, um show com o comediante José Vasconcelos e o gaitista Edu da Gaita. Os dois, sozinhos, arrebatavam, cada um na sua especialidade, o público não habituado àquela novidade. Fra os paulistas, Edu era precedido de grande fama, uma espécie de atração internacional, embora tivesse conquistado seu público através do cinema nacional, do rádio carioca e do Cassino da Urca.

A apresentação de Edu da Gaita não exigia grandes gastos: mesmo sozinho, com sua "harmônica de boca", sem necessidade de acompanhantes, ele conseguia grande efeito junto ao público. Tinha-se até a impressão que eram dois gaitistas tocando, um na melodia e outro acompanhando. Edu parecia ter duas bocas.

O desenvolvimento de sua carreira como músico profissional deu-se na fase mais agitada do rádio e dessa época ele tem histórias sem conta que foram registradas num livro de memórias ainda não publicado ("Pampo e Asfalto"). Sua fama cresceu assustadoramente em 1955 quando conseguiu executar e gravar, o célebre "Moto Perpétuo" de Paganini. Edu contava que treinou 11 anos até chegar às 2.400 notas sem pausa. Essa e outras pegadas eruditas que ele executou com primorosa técnica deram-lhe projeção e a defesa do salário ele era grande atração para qualquer show musical ou de variedades. Contudo, o mesmo repertório transformou-se depois, quando os cassinos foram fechados, na armadilha que prejudicou

seriamente sua carreira, e de que ele tinha plena consciência: ele era tido para a área erudita como um popular atrevido e para a área popular, um erudito.

O estilo de Edu era mais próximo do célebre gaitista Larry Adler e difere do belga Toots Thielemans, provavelmente o mais célebre e o mais requisitado gaitista da atualidade. Enquanto Toots (como também os brasileiros Rildo Hora e Maurício Einhorn) tocam de uma maneira jazzística, inclusive segurando eles mesmos o microfone junto à gaita, Edu da Gaita tinha uma execução mais de virtuose, com estudada técnica de respiração para cada música, o que dava às suas exibições um caráter espetacular, assombroso mesmo.

Ao sucesso da época dos cassinos, seguiu-se um período de quase ostracismo, profundamente injusto para um músico tão devotado a seu instrumento. Por isso, a iniciativa de Aluizio Falcão e do Estúdio Eldorado em convidá-lo para gravar um LP depois de 14 anos de afastamento do disco (em 65, ele gravou um LP na Philips), foi da maior valia. Ganhou Edu e ganhou a MPB com a reinterpretação de peças originalmente cantadas, que mostrou ser Edu da Gaita um músico tão sensível para a música popular quanto tenazmente dedicado à erudita. Ao primeiro LP sucedeu-se o volume 2, contendo uma prova evidente de sua sensibilidade para o popular, que ele próprio por, digamos, um erro de cálculo, não aproveitou em toda a sua existência. É a gravação de "Feitiço da Vila", um consumado clássico da MPB, que Edu da Gaita recriou em uma interpretação profundamente tocante, e agora mais do que nunca, inesquecível.

(Recorte do jornal "O Estado de S. Paulo" de São Paulo, do dia 24-agosto-1982)

RUA EDUARDO NADRUZ

(Decreto nº 7514 de 07-dezembro-1982)

AOS 65 ANOS MORRE EDU DA GAITA

RIO (FT) — Ainda magoado por não ter conseguido a sua aposentadoria depois de 45 anos de carreira artística, morreu ontem Edu da Gaita, um dos maiores gaitistas do mundo. Há dois anos ele sofria de câncer no pulmão, mas mesmo assim continuou fumando cinco maços de cigarros por dia.

Segundo relato de seus familiares, ele não parecia muito preocupado com a sua saúde. Mas há 20 dias seu estado piorou e na quarta-feira foi internado no Hospital Escola Pedro Ernesto, onde seu filho único, Eduardo, estudante do segundo ano de medicina, é estagiário. Edu da Gaita faleceu às 5 horas de ontem, depois de ter pedido na noite anterior uma barra de chocolate e para ouvir algumas de suas gravações. Ele será enterrado hoje, às 10 horas, no cemitério do Caju.

Edu da Gaita, cujo nome verdadeiro era Eduardo Nadruz, era gaúcho, da cidade de Jaguarão e tinha 65 anos. A gaita foi o seu brinquedo de infância, tendo começado a tocar o instrumento aos sete anos ganhando nesta época um concurso de música instrumental do colégio onde estudava. A vida inteira ele se dedicou à gaita, e até recentemente estudava horas a fio diariamente.

A aposentadoria

Em 1973 Edu da Gaita fez um balanço de todos os seus anos de trabalho, visando a obtenção de sua aposentadoria. Na época, ele estava com 36 anos e três meses de carreira. Como não recolhia regularmente contribuições para a Previdência Edu não atingiu o seu objetivo.

Preocupado com a situação do amigo, o pianista Arthur Moreira Lima, com quem Edu tocou várias vezes, apelou diretamente para o presidente Figuciredo que, recentemente, pediu ao ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão, que analisasse o caso do músico. Mas não foi possível a concessão da aposentadoria a Edu, justamen-



Edu da Gaita, 65 anos, 45 de vida artística, um dos melhores gaitistas do mundo, morreu ontem no Rio de Janeiro

te porque os recolhimentos não foram feitos com regularidade.

Apesar de ter uma certa mágoa, segundo seus familiares, Edu da Gaita era uma pessoa muito desprendida de dinheiro e, por isso, demonstrava não estar ligando muito para o fato.

Edu começou a sua carreira no programa de Cesar Ladeira, na rádio Mayrink Veiga, de São Paulo. Ainda novo, tocou no Cassino da Urca, no Rio, e chegou a ter um programa na extinta TV Tupi.

Um dos grandes feitos de Edu da Gaita foi ter sido o primeiro músico no mundo a executar na gaita a composição "Moto Perpétuo", de Paganini, o que foi considerado uma proeza. Mas para isto Edu passou 11 anos estudando a composição, cuja

execução é considerada muito difícil, principalmente em gaita.

Os dois últimos discos dele foram gravados para o estúdio Eldorado, de São Paulo. A última gravação foi feita em fevereiro de 1960. E justamente durante esta gravação Edu começou a se queixar de dores. Quando retornou ao Rio foi ao médico, sendo constatado, então, o câncer no pulmão.

O corpo de Edu da Gaita foi velado na capela do cemitério de São Francisco de Assis, no Caju, por familiares. Durante toda a tarde de ontem nenhum amigo músico compareceu ao seu velório. Seu filho, Eduardo, pouco tempo ficou na capela, pois sentiu-se mal e foi para casa, enquanto a viúva, dona Ercília, permanecia ao lado do corpo, amparada por amigos e familiares.

(Recorte extraído do jornal "Folha da Tarde", de São Paulo, do dia 24-agosto-1982. Falecimento ocorrido em 23-agosto-1982)

